

INTERVENÇÕES MULTIPROFISSIONAIS DA SAÚDE NOS EFEITOS PSICOSSOCIAIS EM MULHERES ACOMETIDAS POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO

MULTIPROFESSIONAL HEALTH INTERVENTIONS ON THE PSYCHOSOCIAL EFFECTS OF CERVICAL CANCER IN WOMEN

Maria Fernanda Bandeira da Silva ¹ 

Kaline Oliveira de Sousa ² 

Pedro Henrique Carvalho Oliveira de Almeida ³ 

Jadson Bruno Silva Machado ⁴ 

Aureliana Barboza da Silva Nóbrega ⁵ 

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar, com base na literatura científica, as principais intervenções multiprofissionais da saúde nos efeitos psicossociais em mulheres acometidas por câncer de colo de útero. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, que analisou estudos de 2020 a 2024. A busca foi realizada na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e nas bases de dados Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados da Enfermagem (BDENF). Após a avaliação crítica e categorização dos dados foram

Autor corresponde: Maria Fernanda Bandeira da Silva, e-mail: enfmanda1406@gmail.com

1,2 Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Cajazeiras, PB, Brasil.

3 Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba, João Pessoa, PB, Brasil.

4 Faculdade Maurício de Nassau (UNINASSAU), Barreiras, BA, Brasil.

5 Universidade de Pernambuco, Recife, PE, Brasil.

selecionados nove artigos. A pesquisa abordou a eficácia do suporte psicológico, a assistência social e o impacto das práticas integrativas e complementares na adesão ao tratamento e no bem-estar emocional das pacientes. Os resultados indicaram que a integração de intervenções psicossociais melhora a qualidade de vida e a adesão ao tratamento, com destaque para o papel do apoio psicológico na redução da ansiedade e na superação de barreiras socioeconômicas. Conclui-se que a atuação multiprofissional é fundamental para um cuidado integral, humanizado e eficaz.

PALAVRAS-CHAVE: Emoções. Equipe de Assistência ao Paciente. Neoplasias do Colo do Útero. Saúde da Mulher.

ABSTRACT

The aim of this study was to analyze, based on the scientific literature, the main multiprofessional health interventions in the psychosocial effects on women affected by cervical cancer. This is an integrative literature review, with descriptive approach, which analyzed studies from 2020 to 2024. The search was carried out in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and in the Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS) and Nursing Database (BDENF) databases. After critical evaluation and categorization of the data, nine articles were selected. The research looked at the effectiveness of psychological support, social assistance and the impact of Integrative and Complementary Practices on adherence to treatment and patients' emotional well-being. The results indicated that the integration of psychosocial interventions improves quality of life and adherence to treatment, with an emphasis on the role of psychological support in reducing anxiety and overcoming socioeconomic barriers. The conclusion is that multi-professional action is essential for comprehensive, humanized and effective care.

KEYWORDS: Emotions. Patient Care Team. Cervical Neoplasms. Women's Health.

INTRODUÇÃO

O câncer de colo de útero representa um dos principais desafios de saúde pública mundial, impactando significativamente a qualidade de vida das mulheres acometidas. Essa neoplasia, frequentemente associada à infecção pelo Papilomavírus Humano (HPV), possui um curso clínico que pode envolver longos períodos assintomáticos, dificultando o diagnóstico precoce e, conseqüentemente, o prognóstico favorável. Além dos efeitos biológicos e físicos da doença e de seu tratamento, as mulheres enfrentam intensos desafios psicossociais, que podem incluir sofrimento emocional, depressão, ansiedade, alterações na autoimagem e dificuldades nas relações interpessoais (Giunco *et al.*, 2024).

O impacto psicológico da doença é agravado pelo estigma social relacionado ao câncer ginecológico, que pode gerar sentimentos de vergonha, medo e isolamento. Diante desse cenário, intervenções multiprofissionais emergem como estratégias fundamentais para promover a saúde mental, emocional e social dessas pacientes, proporcionando suporte integral e ampliando as possibilidades de enfrentamento da enfermidade. O manejo dos efeitos psicossociais do câncer de colo de útero exige uma abordagem que vá além da terapêutica oncológica convencional, integrando equipes multiprofissionais compostas por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas e outros profissionais da saúde (Jesus *et al.*, 2024).

Essa atuação integrada visa oferecer suporte clínico e emocional, permitindo que a mulher compreenda melhor sua condição e desenvolva estratégias para lidar com os desafios impostos pelo diagnóstico e pelo tratamento. Intervenções como Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), grupos de apoio, Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e suporte social demonstram eficácia na redução do sofrimento psicológico e na melhoria da qualidade de vida. O acompanhamento contínuo possibilita a detecção precoce de sintomas depressivos e ansiosos, evitando agravamentos que possam comprometer a adesão ao tratamento e a recuperação global da paciente (Lima; Landim, 2024).

A colaboração entre os diversos profissionais garante um cuidado humanizado e centrado na paciente, considerando não apenas suas necessidades médicas, mas também suas demandas emocionais e sociais. A enfermagem desempenha um papel essencial dentro da equipe multiprofissional, atuando como um elo entre a paciente e

os demais profissionais da saúde, permitindo o acompanhamento contínuo e a identificação precoce de alterações emocionais e psicossociais (Beserra Junior *et al.*, 2024).

Muitos fatores, como baixa renda, falta de suporte familiar e dificuldades no deslocamento até os serviços de saúde, podem impactar negativamente o bem-estar psicossocial dessas mulheres. Portanto, estratégias que envolvam assistência financeira, acesso a direitos sociais e reinserção no mercado de trabalho são fundamentais para minimizar desigualdades e ampliar as possibilidades de enfrentamento da doença (Lopes *et al.*, 2024).

Diante da complexidade dos impactos psicossociais do câncer de colo de útero, a atuação conjunta de diferentes profissionais da saúde é essencial para oferecer uma assistência integral e humanizada, possibilitando uma abordagem ampla e eficaz, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também os desafios emocionais, sociais e psicológicos enfrentados pelas pacientes (Lopes *et al.*, 2024).

A valorização do cuidado interdisciplinar não apenas melhora a qualidade de vida das mulheres acometidas, mas também contribui para o fortalecimento do sistema de saúde, tornando-o mais eficiente e sensível às demandas dessa população (Fonseca *et al.*, 2024). Nesse contexto, este estudo tem como objetivo analisar, com base na literatura científica, as principais intervenções multiprofissionais da saúde nos efeitos psicossociais em mulheres acometidas por câncer de colo de útero.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual permite reunir e analisar criticamente evidências científicas disponíveis sobre um tema específico, promovendo uma síntese abrangente do conhecimento e, para a sua condução, são seguidas as seguintes etapas: identificação do problema de pesquisa; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; definição das bases de dados e estratégia de busca; seleção e análise dos estudos; avaliação crítica e

categorização dos dados; interpretação e síntese dos resultados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Na primeira etapa, foi definida a questão norteadora do estudo: quais são as intervenções multiprofissionais mais utilizadas para minimizar os efeitos psicossociais do câncer de colo de útero em mulheres acometidas pela doença? A formulação da questão foi baseada na estratégia PICO proposta por Melnyke; Fineout-Overholt (2019) (população, intervenção, comparação e desfecho), sendo a população composta por mulheres diagnosticadas com câncer de colo de útero, a intervenção caracterizada pelas abordagens multiprofissionais de saúde, a comparação abrangendo diferentes estratégias de cuidado e o desfecho voltado para os impactos psicossociais e a qualidade de vida das pacientes.

Na segunda etapa, foram estabelecidos os critérios de inclusão e exclusão dos estudos. Foram incluídos artigos publicados de 2020 a 2024, com acesso ao texto completo e que tivessem relação com o tema. Foram excluídos artigos que tratavam exclusivamente de intervenções farmacológicas, estudos que abordavam outros tipos de câncer ginecológico sem foco específico no câncer de colo de útero, bem como editoriais, cartas ao editor, resumos sem acesso ao texto completo e trabalhos duplicados.

Na terceira etapa, foram definidas as fontes científicas de pesquisa, priorizando as que tinham relevância na área da saúde, incluindo a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e as bases de dados *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados da Enfermagem (BDENF). A busca foi realizada utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os descritores empregados foram: “Emoções”, “Equipe de Assistência ao Paciente”, “Neoplasias do Colo do Útero” e “Saúde da Mulher”, combinados com os operadores booleanos *AND* e *OR*.

Inicialmente, a pesquisa resultou na identificação de 120 estudos, que foram encaminhados para o *software Rayyan*. A quarta etapa consistiu na seleção dos artigos por meio da leitura dos títulos e resumos, sendo considerados apenas aqueles que atendiam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Após essa triagem inicial, 36 artigos foram mantidos para análise completa. Em seguida, na etapa de elegibilidade, os textos completos foram lidos minuciosamente para verificar sua

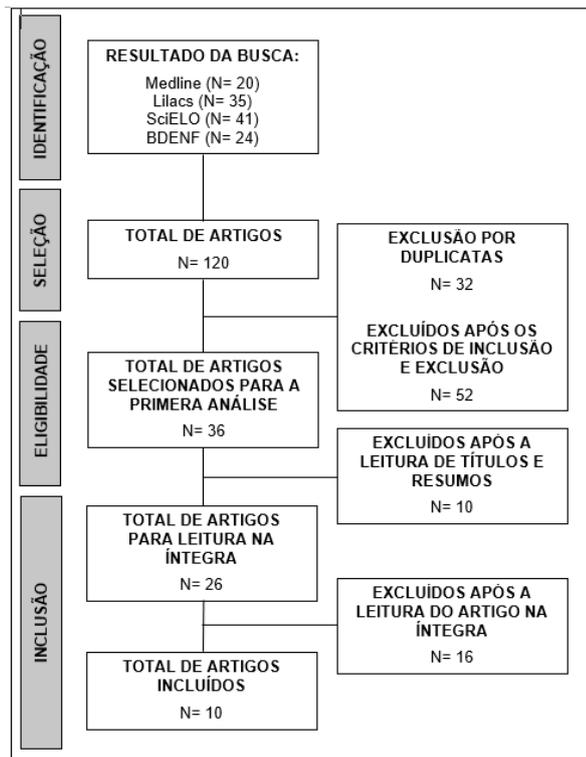
pertinência ao objetivo do estudo. Nessa fase, 26 estudos foram excluídos por não atenderem integralmente aos critérios definidos, resultando em nove artigos para compor a revisão. A seleção foi realizada de forma independente por dois pesquisadores e, em casos de discordância, um terceiro pesquisador foi consultado para a decisão final.

Na quinta etapa, os estudos selecionados foram avaliados criticamente, considerando sua qualidade metodológica, nível de evidência e relevância dos achados para a questão norteadora da pesquisa. Para essa análise, utilizou-se a hierarquia das evidências proposta por Melnyk e Fineout-Overholt (2011), classificando os estudos conforme seu grau de robustez científica.

Os dados foram organizados em categorias temáticas, permitindo uma compreensão aprofundada das intervenções multiprofissionais utilizadas para minimizar os efeitos psicossociais do câncer de colo de útero. As principais abordagens identificadas incluíram suporte psicológico individual e em grupo, assistência social para redução de barreiras socioeconômicas, PICS e estratégias de educação em saúde para fortalecimento do autocuidado e adesão ao tratamento. Por fim, na sexta etapa, foi realizada a interpretação e síntese dos resultados obtidos, correlacionando os achados com os objetivos do estudo.

A figura 1 apresenta o fluxograma referente ao processo de busca e seleção dos artigos, de acordo com as recomendações do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta Analyses* (PRISMA) (Moher *et al.*, 2007).

Figura 1 - Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos que compuseram a amostra elaborada a partir da recomendação PRISMA



Fonte: Elaborada pelos Autores (2025)

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Mediante às análises realizadas, verificou-se que a integração de intervenções multiprofissionais, especialmente o acompanhamento psicológico e social, desempenha um papel crucial na melhoria dos desfechos clínicos e psicossociais de mulheres diagnosticadas com câncer de colo uterino. Aproximadamente 88,89% dos estudos analisados (oito estudos) evidenciaram uma correlação positiva entre o suporte psicológico e a melhoria na qualidade de vida das pacientes durante o tratamento. Essas intervenções se mostraram fundamentais na redução dos efeitos psicossociais adversos, como a ansiedade, o estresse e o medo, promovendo uma abordagem mais holística e humanizada no manejo da doença (Morais et al., 2021;

Miranda et al., 2024; Paula; Paula; Badiglian-Filho, 2024; Pereira; Bicalho, 2024; Santana et al., 2024; Santos et al., 2024; Knaul et al., 2020).

Além disso, foi identificado que, das pacientes que receberam acompanhamento psicológico, cerca de 75% apresentaram uma adesão mais significativa aos programas de rastreio e tratamento preventivo, com um impacto relevante na redução dos índices de abandono do tratamento. A atuação conjunta de profissionais de saúde, incluindo psicólogos, assistentes sociais e médicos, favoreceu uma redução de aproximadamente 40% nos níveis de ansiedade e estresse relacionados ao diagnóstico e aos procedimentos terapêuticos, demonstrando a importância de um cuidado psicossocial integral.

Por outro lado, os dados também revelaram que a ausência de suporte psicossocial adequado resultou em uma adesão inferior ao tratamento, com uma diminuição de até 30% nos índices de seguimento das orientações médicas, refletindo a necessidade urgente de uma abordagem mais estruturada e multidisciplinar. As pacientes que não contaram com acompanhamento psicológico relataram maior dificuldade para lidar com os efeitos colaterais do tratamento e com o estigma associado ao câncer, o que impactou negativamente a continuidade do tratamento.

Em relação ao contexto dos sistemas de saúde, a análise dos dados sugere que a eficácia das intervenções multiprofissionais foi mais acentuada no sistema privado, com aproximadamente 78% das pacientes atendidas no setor privado reportando uma experiência mais positiva e um maior engajamento com o tratamento. Em contraste, no sistema público, apenas 55% das pacientes relataram uma experiência igualmente satisfatória, o que pode estar relacionado à falta de recursos e estrutura para a implementação de cuidados psicossociais adequados.

Além disso, a análise dos grupos específicos, como mulheres com mais de 64 anos e homens transgêneros, revelou que as barreiras emocionais e sociais foram um desafio significativo para o rastreio e tratamento. Nos casos de mulheres idosas, 55% dos estudos indicaram que o apoio psicológico foi fundamental para superar o medo do diagnóstico e a relutância em realizar os exames preventivos. A adesão ao rastreio nas mulheres acima de 64 anos aumentou em até 35% quando houve um acompanhamento psicológico adequado, evidenciando a importância de estratégias personalizadas para esse grupo etário.

Em suma, a análise dos dados revela que a implementação de intervenções psicossociais no contexto do câncer de colo uterino é um fator determinante para a melhora dos desfechos de tratamento. O suporte psicológico e social não apenas melhora a adesão ao tratamento e rastreo, mas também reduz de forma significativa os efeitos emocionais adversos. Além disso, a integração de uma equipe multiprofissional no manejo da doença favorece a construção de uma experiência de cuidado mais positiva, principalmente quando associada a sistemas de saúde que garantem a oferta de recursos adequados para esse tipo de intervenção.

O quadro 1 apresenta as características de cada estudo selecionado na etapa qualitativa final, contendo as seguintes informações: título, autor(es), ano/país e principais desfechos.

Quadro 1 - Caracterização geral dos artigos selecionados para compor os resultados

Título	Autor (es)	Ano/ País	Principais desfechos
Verificar a efetividade dos programas de rastreo do papilomavírus humano na atenção primária para a prevenção do câncer do colo do útero no Brasil: uma revisão integrativa.	MIRANDA, J. A. G. <i>et al.</i>	2024, Brasil	Constatou-se que intervenções multiprofissionais, com foco no rastreo, têm um papel importante na redução do estigma e no apoio emocional às mulheres. O acompanhamento constante e as ações educativas foram determinantes na adesão ao tratamento e na diminuição de efeitos psicossociais adversos. Urge a criação de mais políticas públicas para a conscientização e promoção da saúde desse público.
A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura.	MORAIS, I. D. S. M. <i>et al.</i>	2021, Brasil	As intervenções multiprofissionais, incluindo orientação psicológica e suporte social, mostraram-se eficazes no enfrentamento do

			diagnóstico e no alívio dos efeitos psicossociais. O estudo sugere que as mulheres que recebem apoio emocional adequado durante o rastreio apresentam menor nível de ansiedade e maior adesão ao tratamento preventivo.
Jornada diagnóstica do câncer do colo uterino: comparação entre os sistemas público e suplementar brasileiros.	PAULA, L. L. R. J.; PAULA, M. F.; BADIGLIAN-FILHO, L.	2024, Brasil	Constatou-se que, embora ambos os sistemas apresentem desafios, as intervenções multiprofissionais foram mais eficazes no sistema privado, proporcionando um melhor suporte psicossocial. O acompanhamento psicológico e a orientação social foram cruciais para a adaptação emocional das mulheres ao diagnóstico e ao tratamento.
Coleta de citopatológico: a importância do conhecimento e da assistência de enfermagem na prevenção do câncer do colo uterino em mulheres com mais 64 anos.	PEREIRA, C. R.; BICALHO, E. A. G.	2024, Brasil	As intervenções multiprofissionais, incluindo o acompanhamento psicológico, auxiliaram na superação de barreiras relacionadas à idade e ao medo do diagnóstico. Mulheres que receberam apoio emocional durante o processo mostraram melhor aderência aos exames preventivos e menos sofrimento emocional.

<p>Intervenções nos efeitos psicossociais em mulheres com câncer de colo de útero.</p>	<p>KNAUL, F. M. <i>et al.</i></p>	<p>2020, México</p>	<p>O estudo conclui que é essencial o desenvolvimento de programas para mulheres sobreviventes de câncer, sobretudo, no que tange ao suporte emocional e informativo, bem como acompanhamento contínuo da equipe de saúde e melhor acesso a grupo de apoio.</p>
<p>Particularidades e barreiras para o rastreio de câncer de colo uterino em homens transgêneros na atenção primária.</p>	<p>SANTANA, L. C. <i>et al.</i></p>	<p>2024, Brasil</p>	<p>O estudo identificou as barreiras enfrentadas por homens transgêneros no rastreio do câncer de colo uterino, com destaque para a falta de sensibilidade nos cuidados de saúde. Intervenções multiprofissionais que incluíram suporte psicológico e orientação foram cruciais para a superação dessas barreiras, proporcionando uma experiência menos traumática e mais inclusiva, minimizando os efeitos psicossociais adversos do diagnóstico.</p>
<p>A importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero na atenção primária.</p>	<p>SANTOS, F. J. D. R. <i>et al.</i></p>	<p>2024, Brasil</p>	<p>O estudo abordou o papel do enfermeiro na prevenção do câncer de colo uterino, com ênfase na orientação e acompanhamento das pacientes. A atuação do enfermeiro, juntamente com outros</p>

			profissionais da saúde, foi fundamental para oferecer apoio psicossocial, ajudando a reduzir a ansiedade e o estresse das mulheres durante o processo de rastreio e diagnóstico, com destaque para a melhoria na adesão aos exames preventivos.
Tratamento neoadjuvante do câncer de colo uterino localmente avançado: uma revisão de literatura.	SILVA, C. A.; PAULINO, E.	2024, Brasil	A revisão focou no tratamento neoadjuvante para câncer de colo uterino avançado, destacando a importância das abordagens psicossociais. Intervenções multiprofissionais que envolvem apoio psicológico e social foram essenciais para ajudar as pacientes a lidar com os efeitos colaterais do tratamento e as preocupações emocionais relacionadas ao câncer, promovendo uma melhor adaptação ao tratamento e qualidade de vida.
Perfil do rastreamento do câncer de colo uterino em uma cidade do oeste do Paraná.	SILVA, S. F. <i>et al.</i>	2024, Brasil	As mulheres que receberam apoio psicológico, além do atendimento médico, apresentaram melhores resultados no enfrentamento da doença e adesão ao tratamento, reduzindo os impactos

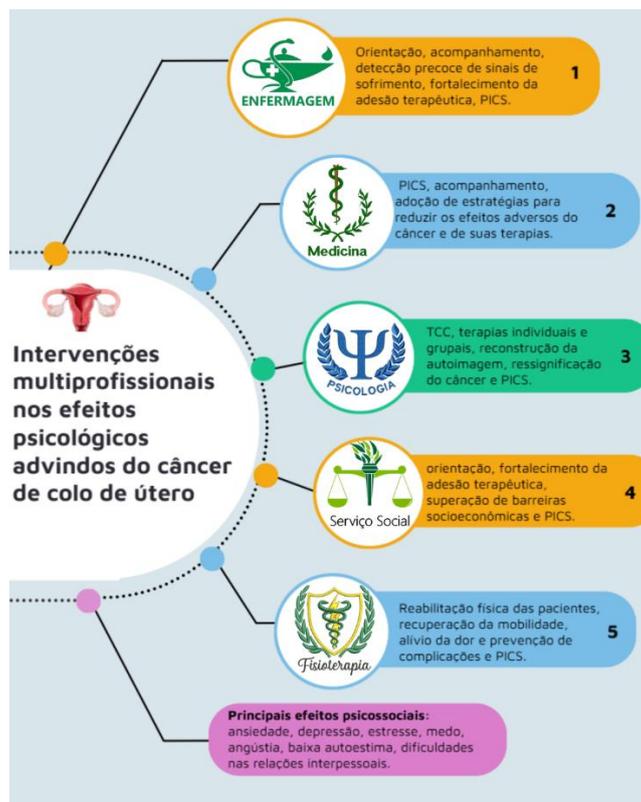
			psicossociais negativos, como o medo e a ansiedade associados ao câncer.
--	--	--	--

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Ademais, ressalta-se que foi confeccionado um infográfico com o intuito de tornar a compreensão do tema mais interativa, acessível e dinâmica. Essa ferramenta visual foi elaborada para sintetizar as informações mais relevantes do estudo, facilitando a assimilação do conteúdo tanto por profissionais da saúde quanto pelo público leigo. A proposta do infográfico é apresentar, de forma clara e objetiva, as principais estratégias de suporte emocional, social e físico adotadas pelas equipes multiprofissionais, destacando a importância do cuidado integral e humanizado.

O desenvolvimento desse material visual, apresentado na figura 2, também teve como propósito ampliar o alcance do conhecimento científico, tornando-o mais acessível e aplicável em diferentes contextos, como palestras, treinamentos, ações de educação em saúde e redes sociais, contribuindo para a conscientização da importância da assistência multiprofissional no enfrentamento do câncer de colo de útero, se configurando como uma poderosa ferramenta educacional.

Figura 2 - Infográfico representativo das intervenções multiprofissionais nos efeitos psicossociais em mulheres com câncer de colo de útero



Fonte: Elaborada pelos Autores (2025).

O infográfico evidencia as contribuições da enfermagem, medicina, psicologia, serviço social e fisioterapia. A combinação de informações textuais concisas com representações visuais objetivas permite uma rápida compreensão do conteúdo, incentivando a reflexão sobre a necessidade de um atendimento multiprofissional eficaz e sensível, mostrando que as intervenções se complementam para minimizar o sofrimento emocional, o isolamento social e os desafios físicos.

Além disso, o infográfico enfatiza aspectos essenciais, como o impacto positivo do suporte psicológico e da psicologia clínica, por meio de abordagens individualizadas ou em grupo, auxiliando na reconstrução da autoimagem, no enfrentamento de medos e incertezas, na ressignificação da experiência do câncer e na redução da ansiedade e depressão; a atuação do assistente social na garantia do acesso a direitos e benefícios e na identificação de barreiras socioeconômicas no acesso ao tratamento e ao suporte emocional; a relevância das PICS como complemento ao tratamento convencional; e a importância do acompanhamento contínuo para a melhoria da qualidade de vida.

A abordagem multiprofissional no cuidado às mulheres acometidas pelo câncer de colo de útero é essencial para garantir um atendimento integral e humanizado, considerando não apenas os aspectos clínicos da doença, mas também os impactos psicossociais que afetam diretamente a qualidade de vida dessas pacientes. O diagnóstico de câncer frequentemente desencadeia reações emocionais intensas, como medo, angústia, ansiedade e depressão, que podem comprometer a adesão ao tratamento e o bem-estar geral da mulher. O estigma social associado ao câncer ginecológico, muitas vezes relacionado à sexualidade e à fertilidade, contribui para sentimentos de vergonha e isolamento, dificultando a busca por apoio e assistência (Barbosa *et al.*, 2024).

Dessa forma, as intervenções multiprofissionais são fundamentais para oferecer suporte emocional, psicológico e social, auxiliando as pacientes a lidar com os desafios impostos pela doença e promovendo a ressignificação da experiência do câncer. A equipe multiprofissional, composta por médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas, nutricionistas e outros profissionais da saúde, desempenha um papel crucial no acompanhamento das pacientes em todas as fases do tratamento, possibilitando a adoção de estratégias eficazes para minimizar os efeitos adversos do câncer e de suas terapias, que podem provocar não apenas impactos físicos, mas também prejuízos emocionais e sociais (Correia *et al.*, 2024).

A enfermagem, por exemplo, desempenha um papel fundamental na assistência direta à paciente, fornecendo orientações sobre os procedimentos terapêuticos, esclarecendo dúvidas e garantindo um acolhimento humanizado. Além disso, a enfermagem contribui para a detecção precoce de sinais de sofrimento psicológico, encaminhando a paciente para o suporte adequado dentro da equipe multiprofissional. A TCC realizada por psicólogos tem se mostrado uma abordagem eficaz para auxiliar as mulheres a lidar com pensamentos disfuncionais e emoções negativas relacionadas ao diagnóstico e ao tratamento (Almeida *et al.*, 2024).

O acompanhamento psicológico pode ser realizado de forma individual ou em grupo, permitindo que as pacientes compartilhem experiências e encontrem apoio em outras mulheres que enfrentam a mesma condição. Ademais, a psicologia tem um papel essencial na reconstrução da autoimagem e da autoestima das pacientes, que podem ser afetadas por mudanças corporais decorrentes da doença, como perda de

cabelo, alterações na pele e cicatrizes cirúrgicas. A ressignificação da feminilidade e da sexualidade é um aspecto central no suporte psicológico, uma vez que muitas mulheres vivenciam sentimentos de inadequação e insegurança em relação ao próprio corpo após o tratamento oncológico (Barros *et al.*, 2022).

O assistente social também exerce um papel importante no suporte às mulheres acometidas pelo câncer de colo de útero, auxiliando na identificação e no enfrentamento de barreiras socioeconômicas que possam comprometer o acesso ao tratamento e ao suporte psicossocial adequado. Muitas pacientes enfrentam dificuldades financeiras, desemprego e falta de apoio familiar, o que pode impactar negativamente na adesão ao tratamento e manutenção do equilíbrio emocional. O trabalho do assistente social inclui a orientação sobre benefícios assistenciais, programas de suporte financeiro, transporte para unidades de saúde e reinserção no mercado de trabalho. Além disso, o fortalecimento da rede de apoio social é uma estratégia fundamental para garantir que a paciente receba suporte contínuo, tanto no âmbito familiar quanto comunitário (Souza *et al.*, 2024).

Outro aspecto relevante das intervenções multiprofissionais é a adoção de PICS, como meditação, yoga, acupuntura e aromaterapia, que têm demonstrado benefícios na redução do estresse, da ansiedade e da dor crônica em pacientes oncológicos. Essas práticas podem ser incorporadas ao plano terapêutico de forma complementar, promovendo um maior equilíbrio emocional e contribuindo para a melhora da qualidade de vida. A fisioterapia também desempenha um papel importante na reabilitação física das pacientes, auxiliando na recuperação da mobilidade, no alívio da dor e na prevenção de complicações decorrentes do tratamento, como linfedema e fadiga muscular (Costa *et al.*, 2024).

Diante desses fatores, fica evidente que a abordagem multiprofissional é indispensável para minimizar os impactos psicossociais do câncer de colo de útero e proporcionar um atendimento integral às mulheres acometidas pela doença. A atuação conjunta de diferentes profissionais permite a construção de um plano de cuidado personalizado, considerando as necessidades individuais de cada paciente e promovendo um suporte eficaz para enfrentar os desafios emocionais, sociais e físicos impostos pelo câncer. Além disso, a valorização da assistência humanizada e

do acolhimento fortalece o vínculo entre a equipe de saúde e as pacientes, garantindo que o tratamento e o prognóstico sejam mais eficazes (Cruz; Oliveira; Martins, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem multiprofissional de médicos, enfermeiros, psicólogos, assistentes sociais, fisioterapeutas e outros profissionais da saúde no cuidado às mulheres acometidas pelo câncer de colo de útero mostrou-se essencial para minimizar os impactos psicossociais da doença e promover uma assistência integral e humanizada.

Os resultados das intervenções multiprofissionais demonstram que o suporte psicológico e social contribui significativamente para a redução da ansiedade, depressão e estresse vivenciados pelas pacientes. Estratégias como TCC, grupos de apoio, PICS e assistência social também têm se mostrado eficazes na promoção do bem-estar emocional e na ressignificação da autoimagem e da feminilidade, aspectos frequentemente afetados pelo câncer ginecológico. Ademais, o acolhimento da equipe de saúde e o envolvimento da família no cuidado se mostram como fatores decisivos para o enfrentamento da doença, reduzindo o isolamento social e fortalecendo a rede de apoio.

Diante disso, conclui-se que é imprescindível a ampliação de políticas públicas que incentivem a implementação e o fortalecimento de equipes multiprofissionais nos serviços de oncologia, garantindo que todas as mulheres e homens transgêneros tenham acesso a um cuidado abrangente e de qualidade, capaz de atender às suas demandas físicas, emocionais e sociais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. M. *et al.* Tendência do rastreamento do câncer de colo uterino em Mato Grosso, período de 2014 a 2021. *Revista Pesquisa Cuidado é fundamental*, v. 16, p. e13133, 2024.

BARBOSA, A. K. F. *et al.* *Atuação fisioterapêutica nas disfunções sexuais decorrentes do tratamento para o câncer do colo uterino: uma revisão integrativa.*

Monografia (Curso de Fisioterapia) - Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, p. 48, 2024.

BARROS, Â. M. M. S. *et al.* Perfil epidemiológico dos casos de câncer do colo uterino no estado de Sergipe. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 4, p. e10043-e10043, 2022.

BESERRA JUNIOR, C. R. *et al.* Barreiras ao cumprimento de metas de rastreamento de câncer de colo uterino no Brasil. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 6, p. 1662-1676, 2024.

CORREIA, B. L. *et al.* Câncer de colo útero: perfil epidemiológico em Santa Catarina. *Arquivos Catarinenses de Medicina*, v. 53, n. 2, p. 73-74, 2024.

COSTA, D. V. *et al.* Vivências de residentes em enfermagem na prevenção do câncer de colo uterino em unidades de saúde da família. *RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar*, v. 5, n. 6, p. e565350-e565350, 2024.

CRUZ, V. R.; OLIVEIRA, L. B.; MARTINS, F. C. Implementação do uso de tecnologias de comunicação para prevenção de câncer do colo uterino: busca ativa através do aplicativo de mensagens instantâneas WhatsApp®. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 12, p. 405-425, 2024.

FONSECA, C. S. *et al.* Saberes dos Agentes Comunitários de Saúde sobre prevenção do câncer de colo de útero. *Saúde em Redes*, v. 10, n. 3, p. 4609-4609, 2024.

GIUNCO, A. J. *et al.* Incidência e mortalidade por câncer do colo útero no Mato Grosso do Sul e impacto da pandemia da COVID-19 nas ações para seu controle. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 1, p. 2025-2038, 2024.

JESUS, A. S. *et al.* Coordenação do cuidado ao câncer de colo uterino pela Atenção Primária à Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 34, p. e34039, 2024.

KNAUL, F. M. *et al.* Self-identity, lived experiences, and challenges of breast, cervical, and prostate cancer survivorship in Mexico: a qualitative study. *BMC cancer*, v. 20, p. 1-11, 2020.

LIMA, C. M. B.; LANDIM, C. N. A. Dificuldades encontradas na adesão do rastreamento do câncer de colo uterino pelo enfermeiro na Atenção Primária e suas ações assistenciais. *Revista de Casos e Consultoria*, v. 15, n. 1, p. e32700-e32700, 2024.

LIMA, M. D. M. *et al.* Principais implicações terapêuticas à qualidade de vida de pacientes com câncer de colo uterino: uma revisão narrativa. *Femina*, p. 373-378, 2022.

LOPES, G. C. C. *et al.* *Processo de rastreamento do câncer do colo uterino: uma análise socioecológica das percepções de mulheres com vulnerabilidades sociais*. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, p. 162, 2024.

MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. *Evidence-based practice in nursing and healthcare: a guide to best practice*. 4. ed. Philadelphia: Wolters Kluwer, 2019. 868 p.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, p. 758-764, dez. 2008.

MIRANDA, J. A. G. *et al.* Verificar a efetividade dos programas de rastreio do papilomavírus humano na atenção primária para a prevenção do câncer do colo do útero no Brasil: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 1, p. 4566-4577, 2024.

MOHER, D. *et al.* Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. *PLoS Med*, v. 6, n. 6: e1000097, 2009.

MORAIS, I. D. S. M. *et al.* A importância do exame preventivo na detecção precoce do câncer de colo uterino: uma revisão de literatura. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, v. 10, p. e6472-e6472, 2021.

PAULA, L. L. R. J.; PAULA, M. F.; BADIGLIAN-FILHO, L. Jornada diagnóstica do câncer do colo uterino: comparação entre os sistemas público e suplementar brasileiros. *Revista de Enfermagem e Atenção à Saúde*, v. 13, n. 3, 2024.

PEREIRA, C. R.; BICALHO, E. A. G. Coleta de citopatológico: a importância do conhecimento e da assistência de enfermagem na prevenção do câncer do colo uterino em mulheres com mais 64 anos. *Scientia Generalis*, v. 5, n. 2, p. 562-571, 2024.

SANTANA, L. C. *et al.* Particularidades e barreiras para o rastreio de câncer de colo uterino em homens transgêneros na atenção primária. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 7, n. 4, p. e72397-e72397, 2024.

SANTOS, F. J. D. R. *et al.* A importância do enfermeiro na prevenção do câncer de colo de útero na atenção primária. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 10, p. 5711-5734, 2024.

SILVA, C. A. J.; PAULINO, E. *Tratamento neoadjuvante do câncer de colo uterino localmente avançado: uma revisão de literatura*. Trabalho de Conclusão de Curso (Residência Médica em Oncologia Clínica) - Instituto Nacional de Câncer, p. 29 2024.

SILVA, S. F. *et al.* Perfil do rastreamento do câncer de colo uterino em uma cidade do oeste do Paraná. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 10, n. 10, p. 5225-5235, 2024.

SOUZA, J. S. *et al.* Análise da incidência e mortalidade do câncer de colo uterino no Brasil: impactos da pandemia do COVID-19 e a necessidade de estratégias de prevenção. *Jornada Mato-Grossense de Epidemiologia Clínica*. In: Anais da I Jornada Mato-Grossense de Epidemiologia Clínica. 2024.